



Farmácia
de Serviço

de 3 a 9 de AGOSTO

SEXTA — Baptista
Rua Santo António

SÁBADO — Oliveira Bomba
Largo do Mercado

DOMINGO — Alexandre
Rua Ivens

SEGUNDA — Crespo Santos
Rua G. T. Trindade

TERÇA — Paula
Rua Conselh. Bivar

QUARTA — Almeida
Rua Conselh. Bivar

QUINTA — Montepio
Rua Santo António

Informação gentilmente dada pela
Farmácia DR. GRAÇA MIRA

● TELEVISÃO

SEXTA: 20.30 — O jogo da Verdade; 21.05 — Em questão; 21.30 — Eu, Cláudio; 22.40 — Volta a Portugal.

SÁBADO: 16.20 — Taça Eur. Atletismo; 19.30 — Palavras e Música; 20.30 — País; 21.50 — Exterior; 22.30 — «O Tigre dos Mares», de Howard Hughes, com Edward Robinson; 24.00 — Volta.

DOMINGO: 13.50 — Eucaristia; 14.30 — Silêncio; 14.55 — TV Rural; 15.15 — Solidariedade; 15.55 — AIC; 16.30 — Taça Eur. Atletismo; 19.30 — Abelha; 20.00 — Espectáculo; 21.15 — 4300 m.; 21.45 — Rui Guedes; 22.15 — O Mayor de Casterbridge; 23.00 — Volta.

● CINEMA EM FARO

5 — *A Segunda Dimensão* — Os anos 30 na Alemanha. Int. boas. Um bom filme, destinado a um público com alguma preparação cinematográfica pois nem sempre se apresenta de assimilação fácil. 119 m. Adu. (M/ 18).

8 — *Sacco e Vanzetti* — Pretendendo-se simultaneamente histórico e simbólico, o filme é ambíguo. Libelo contra a pena de morte, a justiça enfeudada à política, contra a violência encarnada nas estruturas económicas e políticas, vai subrepticamente fazendo das duas últimas símbo-

Fernando Frias actor e pintor de domingo

A vida nem sempre termina para todos como devia. Ou, antes, fica a dever muito àqueles que nela se empenharam em dar-lhe o melhor de si próprios, lutando, à sua maneira, contribuindo para criar harmonia, índices, de apreciáveis conjuntos nas sociedades que constituem as pátrias. Todos os dias a vida nos ensina que é assim. É ainda agora o confirma, trazendo-nos o nome de Fernando Frias. Foi durante quarenta anos actor. Trabalhou, a partir dos 12 anos, no teatro. Pode dizer-se que Portugal inteiro recorda o seu nome na Companhia de Teatro Desmontável Rafael de Oliveira. Foi uma companhia que levou teatro às mais distantes terras deste país, onde se demorava meses, respeitado do público e das famílias que recebiam os seus elementos na sua própria casa. Representava teatro de fundo e sem a Companhia Rafael de Oliveira muitas dessas terras nunca teriam vista representada Shakespeare, Lenormand, Moliere, Ramada Curto, Bernardo Santareno, sabe-se lá quantos autores clási-

cos e modernos do seu vastíssimo repertório.

Pois bem, Fernando Frias está doente, de uma doença que não o deixa mover-se completamente num palco. Portanto, doente e desempregado há um ano. Com um pequeno subsídio, presume-se. É ele, como tantos actores para quem sempre todos apelam, a favor de alguém — bem podia perguntar se não terá direito, sem apelos humilhantes, a que esses que o aplaudiram no Portugal de todos os quadrantes, lhe reconheçam a sua capacidade de «pintor de domingo».

Exactamente. «Pintor de domingo». Como foi isso explica-o ele próprio:

— Tive sempre o gosto do desenho. Esse gosto me levou a fazer cenários para a Companhia Rafael de Oliveira. Cenógrafo privativo porque o êxito foi total, ao cabo de estudo e experiência. Daí que, animado por amigos, começasse a pintar a óleo. Um dia, em 1960, por alturas do Festival de S. Lucas, em Évora, expus um quadro que logo foi adquirido. E pronto. Desde então, nunca mais deixei de pintar. E com esta vantagem: quadro pintado era logo vendido, aqui e em Portugal e também em França, na Espanha e no Canadá, onde estive pela mão de Francisco Ribeiro, «esse mestre de teatro que é Ribeirinho».

Mas os dólares acabaram-se. Também os escudos que lhe deram pelos dezoito quadros que expôs no átrio do Trindade, quando em 1976 ali se representou «A Mãe», de Brecht.

Aqui está um quadro «pintado» por Fernando Frias — mas este não se vende nem se compra. Não tem preço. É um quadro humano. Fernando Frias faz este ano 40 de teatro, está desempregado e doente. Pinta. Alguém se lembrará que ele existe e que merece a sua festa de homenagem? Com o maior interesse transcrevemos do «D. N.» esta nótila acerca de um artista, nosso amigo, cujas actuações todo o Algarve recorda com saudade.

Para quem quiser contactar com o Pintor Fernando Frias, aqui deixamos a sua morada: Rua dos Soeiros, Lote B, 2-4.º Frente, 1500 - Lisboa.

GULINÁRIA

CARACÓIS A PORTUGUESA

2 quilos de caracóis pequenos (cinzentos) — 2 colheres de sopa de azeite — 1 ramo de orégãos — 1 folha de louro — 1 cebola — 2 dentes de alho — piri-piri — sal e pimenta.

Depois de preparados como se disse, mas sem se terem sujeitados à segunda cozedura, coloque os caracóis numa panela e cubra-os largamente com água fria. Junte o azeite, os orégãos, o louro, a cebola, os alhos, o piri-piri, o sal e a pimenta.

Leve ao lume e deixe ferver com o recipiente destapado e, com uma escumadeira, retire a espuma que se for formando à superfície.

Depois dos caracóis cozidos, retire a panela do lume, escorra, sirva bem quentes em pratinhos individuais e coma com a ajuda dum allinete.

A I
do

NECESSIDA
DUM DISC
DEFINITIVO

A termin
que fizemo
rentes tipo
finalmente
Papa Paulo
clica Rerun
do seu oct
como a Q
inteira razã
dade de u
face ao se
mesmo a
perante ele
autêntico,
no n.º 36 d
gesima Ad
mativa ren
cristão hau
e no ensin
os critérios
deixar-se f
nar num si
cujo totalit
ver só qual
se não se
raízes», Ex
bra Paulo V
tomando, p
tema, sem
se compro
serviço do
deve proc
mesmo da
é específico
para um t
sociedade»
Amor, a S
sem se de
das utopias
ideologias
nhecer atr
cretos, nos
sar à realiz
Com efe
crítico, ao
concretos,
egoísmo o
tura fatalm
ideologias,
dificuldade
problema
os outros,
Daí que o
contestação
mais ou
indício de
mesmo ter
nascer da
chamar as
resolver m
o problem
modernos,
reconhece
passa mui
modo para
tarefas co
mundo im
hipotético
alijar as re
(n.º 37).
Paulo VI -
-lo, esta fo
de existir
a imagine